

Plano Estratégico na Educação do Campo e da Floresta - a partir dos níveis conceituais de leitura e escrita da Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro

FERNANDES, Francilene de Oliveira¹
PARENTES, Cynthia Christiane Silva Santos²
SILVA, Gilson Gean Marcelo da³
FREITAS, Synara Soares de⁴

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o Plano Estratégico na Educação do Campo - a partir dos níveis conceituais de leitura e escrita da Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro. O estudo fundamentou-se nas obras das autoras Ana Teberosky (2010) e Soares (2013). Assim, utilizou-se o método dedutivo, de forma de localizar por meio do levantamento bibliográfico, pesquisa ação e resposta dos questionamentos dos sujeitos entrevistados a partir da observação das atividades das práticas pedagógicas. Os resultados indicaram o Plano Estratégico a partir dos níveis conceituais de leitura e escrita, tem possibilitados condições favoráveis para a prática da leitura e da escrita. As atividades realizadas pelas professoras indicaram que trabalho de alfabetização, fundamenta-se na obra de Soares, a prática de letramento, habilidade de leitura e escrita de forma contextualizada.

Palavras-Chaves: Plano Estratégico; Níveis Conceituais; Leitura e Escrita; Escola do Campo.

Introdução

Em primeiro lugar é importante considerar que a utilização de estratégias para trabalhar o Plano Estratégico dos níveis conceituais de leitura e escrita é uma prática bem explorada na unidade educacional pesquisada da Secretaria Municipal de Educação – SEMED-MANAUS. O artigo faz um recorte e uma reflexão sobre os olhares em torno das práticas pedagógicas realizadas com turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, dando a maior ênfase ao desenvolvimento da aprendizagem a partir dos níveis conceituais de leitura e escrita. Busca também fazer uma reflexão sobre as atividades trabalhadas que possibilitem aos alunos reconhecer significados do uso social de símbolos e outros sinais

¹ Professora Mestra em Educação atua na Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro - Secretaria Municipal de Educação SEMED/MANAUS.

² Professora Especialista em Educação atua na Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro - Secretaria Municipal de Educação SEMED/MANAUS.

³ Doutor em Ciência da Educação. Atua na Função de Gestor da Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro - Secretaria Municipal de Educação SEMED/MANAUS.

⁴ Professora Especialista em Educação atua na Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro - Secretaria Municipal de Educação SEMED/MANAUS.

de comunicação. A partir dessas inquietações, no desenvolvimento do Plano Estratégico dos níveis conceituais de leitura e escrita, pergunta-se:

Qual (ais) o (s) método (s) de alfabetização, define as práticas pedagógicas dos professores da unidade educacional?

Quais os materiais didáticos são utilizados para se trabalhar a alfabetização?

Quais os instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos?

Desenvolver o processo de alfabetização e letramento é fundamental para o alcance das metas do bloco pedagógico, no 1º ano descrição da meta de alunos alfabetizados até o 3º: com foco de elevar o percentual de alunos alfabetizados no 1º ano de 0,0% para 96,0% até dezembro 2019, meta de alunos alfabetizados até o 3º, em elevar o percentual de alunos alfabetizados no 2º ano de 61,5% para 93,0% até dezembro 2019 e as metas de alunos alfabetizados até o 3º, é elevar o percentual de alunos alfabetizados no 3º ano de 33,3% para 100,0% até dezembro 2019.

Nos estudos de Soares (2003, p.28) afirma quando se trata de alfabetização e letramento no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, ressalta que:

[...] a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo das escritas ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, especialmente em Língua Portuguesa, Brasil (1997) expressam os objetivos gerais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I.

[...] espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado. (p.24).

Para que essa expectativa se concretize, o ensino de Língua Portuguesa deverá organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de:

✓ Expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos - tanto orais

como escritos - coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados;

✓ Utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam;

✓ Conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas do português falado;

✓ Compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz;

✓ Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos;

✓ Utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos: identificar aspectos relevantes; organizar notas; elaborar roteiros; compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes; fazer resumos, índices, esquemas, etc.;

✓ Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário;

✓ Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica e conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia.

Nos estudos de Soares (2013) a alfabetização, além de representar fonemas (sons) grafemas (letras), no caso da escrita e representar os grafemas (letras) em fonemas (sons), para a autora, “[...] os aprendizes, sejam eles crianças os adultos, precisam, para além da simples codificação/decodificação de símbolos e caracteres, passar por um processo de compreensão/expressão de significados do código escrito”. (SOARES, 2013, P.16).

Para Soares (2013) quando falamos de linguagem oral e linguagem escrita, pode-se destacar que há uma especificidade morfológica, sintética e semântica da língua escrita:

não se escreve como se fala, mesmo quando se fala em situações formais; não se fala como se escreve, mesmo como quando se escreve em contextos informais. Na linguagem oral autora destaca o uso de recursos como gestos, expressão – a compreensão é contemporânea, não é possível voltar atrás, refazer o caminho, em busca de melhor compreensão, ou de mais adequada expressão.

Ainda nessa linha de raciocínio, a autora enfatiza que a linguagem escrita, parte da necessidade de explicitar alguns significados que na língua oral são expressos por meios não verbais.

Emília Ferreiro, em sua pesquisa sobre o processo de construção da leitura e da escrita, ao lado de Ana Teberosky, faz uma descrição mapeadora do processo que cada indivíduo percorre para aquisição da língua escrita.[...] um redirecionamento das questões da aprendizagem, coloca em xeque a ideia de “prontidão” para a alfabetização, segundo a qual a aprendizagem da língua escrita não depende, fundamentalmente, de habilidades consideradas como pré-requisitos para que a criança possa ser alfabetizada, mas resulta da interação entre o indivíduo e a língua escrita, como sujeito de conhecimento. (BRASIL, 2010, p.07).

Metodologia

Assim, utilizou-se o método dedutivo, de forma de localizar por meio do levantamento bibliográfico, pesquisa ação e resposta dos questionamentos dos sujeitos entrevistados a partir da observação das atividades das práticas pedagógicas. As etapas desse estudo foram: Etapa 1 – Levantamento da participação dos docentes nas Formações Continuidas (TAPIRI-DDPM) com objetivo de capacitação; Etapa 2 - Conhecendo o Marco Situacional da unidade escolar; Etapa 3- Elaborando o diagnóstico da turma do 1º ano do Ensino fundamental I; Etapa 4 - conhecendo o(s) método(s) de alfabetização, definem as práticas pedagógicas dos professores da unidade educacional; Etapa 5 – Conhecendo os materiais didáticos são utilizados para se trabalhar a alfabetização; Etapa 6 – Conhecendo os instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos. Participaram dessa pesquisa 3 (três) professoras que atuam no Ensino Fundamental I e 27 alunos da faixa etária 6 (seis) anos. O período da pesquisa foi de fevereiro a julho de 2019.

Contexto da Unidade Escolar Pesquisada

A Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro, iniciou suas atividades no dia 12 de abril de 1999. Através do Presidente da Comunidade Francisco de Lima Dantas, que verificando o índice elevado de crianças em idade escolar, necessitava de uma escola. O INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, construiu um prédio para funcionar seu escritório, mas como a comunidade não tinha um local adequado para funcionar uma escola, o Srº José Brito, técnico responsável pela área de assentamento Tarumã – Mirim, cedeu o prédio para a SEMED.

A Escola Municipal Professora Neuza dos Santos Ribeiro, localizada na Caracará BR 174 – Km 21, Ramal do Pau Rosa Km 16, construída na área rural do município de Manaus, iniciou suas atividades com turmas em regime multisseriados. Atualmente oferece em regime seriado turmas de Educação Infantil, 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Quadro de Funcionários: 33 e possui o Conselho Escolar.

Discussão e Resultados

Análise do Plano Estratégico de Alfabetização a partir dos níveis conceituais de Leitura e Escrita

Apresentaremos os resultados desse estudo a partir das análises dos seguintes pontos: Formações Continuidas (TAPIRI-DDPM); Marco Situacional da unidade escolar; o diagnóstico da turma do 1º ano do Ensino fundamental; o (s) método (s) de alfabetização, definem as práticas pedagógicas dos professores da unidade educacional; os materiais didáticos utilizados para se trabalhar a alfabetização; os instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos.

Formações Continuidas (TAPIRI-DDPM): ressalta-se que 100% das professoras da unidade educacional participaram da formação continuada na Escola Municipal Maria Leide de Amorim, Km 4, BR 174, zona rural rodoviária.

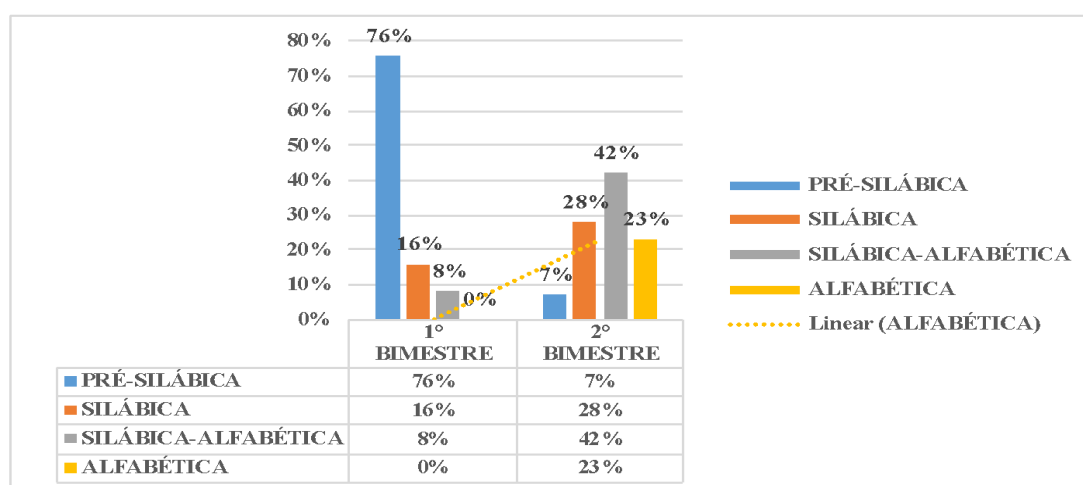
Marco Situacional da unidade escolar: é importante destacar que a situação econômica da clientela escolar é heterogênea formada por trabalhadores rurais e seus filhos, deste modo, cabe à escola criar espaços e sistemas para incluir os pais e alunos no processo educativo, visando conhecimentos significativos para a zona rural. A unidade educacional defende como *Valores Universais:* valorização da vida; dignidade humana; liberdade; igualdade; amor; respeito; paz e ética.

Em face a essa realidade, definiu-se como *Missão:* Educar partindo do princípio: prática-teoria-prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária,

vivenciadora de valores e conhecimentos úteis para transformar a sociedade. Definiu como *Visão de Futuro*: Ser reconhecida como referência no processo ensino-aprendizagem da Zona Rural Rodoviária do município de Manaus até 31 de dezembro de 2019.

O diagnóstico das turmas do 1º ano do Ensino fundamental: Quanto a etapa do diagnóstico nos dois primeiros bimestres de 2019, a unidade educacional, apresenta resultados de crescimento do 1º bimestre para o 2º, como pode se observar no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1: ÍNDICE DE SUCESSO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO



Fonte: Arquivo escola – 2019

Acreditamos que é possível, e necessário trabalhar a compreensão e a valorização da cultura da escrita. Nesse sentido, os dados mostram um alto índice de sucesso no processo de alfabetização, de acordo com o gráfico acima, o nível pré-silábica saiu de 76%, para 7%, silábica de 16% para 28%, silábica-alfabética de 8% para 42%, o nível alfabética de 0% para 23%.

Inicialmente, a criança não diferencia o desenho da escrita, e não dá nenhum significado ao texto. Ela pensa que os desenhos dizem os nomes dos objetos. Em seguida, começa a produzir riscos ou rabiscos típicos da escrita que tinha como forma básica (modelo). Se a forma básica for letra de imprensa, fará rabiscos separados, com linhas retas e curvas; se for a letra cursiva o modelo com que ela tem contato, fará rabiscos ondulados. (BRASIL, 2010, p.08).

O maior crescimento foi no nível pré-silábica que apresentou um percentual de 76% para 7%, um elevado índice de 69%. Esse crescimento é em razão do trabalho

coletivo, acompanhamento pedagógico e da qualidade das aulas, em razão do trabalho realizado pelos docentes no atendimento individualizado para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

É a fase final do processo de alfabetização de um indivíduo. Nesse nível, pode-se considerar que a criança venceu as barreiras do sistema de representação da linguagem escrita. Ela já é capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas das palavras que escreve. Isso, porém, não significa que todas as dificuldades foram vencidas. A partir daí, surgirão os problemas relativos à ortografia, entretanto, trata-se de outro tipo de dificuldade que não corresponde ao do sistema de escrita que ela já venceu. (BRASIL, 2010, p.08).

Destaca-se o foco das docentes, no ambiente alfabetizador: a sala de aula se tornou em um espaço rico estímulos e aprendizagem. Observe abaixo os relatos das professoras.

“Acredito que o ambiente alfabetizador é um ponto central na escola”.
(Professora – A)

“Em todo processo é necessário propor atividades diferenciadas que promova o desenvolvimento de cada criança”. (Professora – B)

“O foco central do trabalho é o diagnóstico, procuro primeiro conhecer os níveis de aprendizagem”. (Professora – A)

“Procuro sempre trabalhar dos alunos, para mim é um fator muito importante no processo de aprendizagem, fazendo as intervenções necessárias”. (Professora – B).

Observa-se nas narrativas das professoras, as atividades significativas, favorecem uma alfabetização de qualidade, para o desenvolvimento das crianças. Destacaram que o ambiente alfabetizador promove um conjunto de situações de leitura e escrita. [...] diagnosticar o que os educandos já sabem, antes de iniciar o processo de alfabetização, é condição para o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita. Identificar os conhecimentos prévios e saber explorá-los é fundamental para qualquer aprendizagem. (BRASIL, 200, p.07).

O(s) método(s) de alfabetização, definem as práticas pedagógicas dos professores da unidade educacional: Ficou evidente que as professoras, não definem o sucesso do trabalho como método e sim como prática de ensino a partir de atividades com letramento.
(Professora – B)

“Destaco sempre a importância do ato de ler. Para mim o melhor método e quando o aluno encontra o caminho da alfabetização”.
(Professora – A)

“Para mim, ler é um processo muito rico e grandioso para mim e quando os alunos aprender a ler, fico muito feliz”. (Professora – B)

“Devemos sempre trabalhar o caminho da alfabetização a partir do letramento

Foco meu trabalho de alfabetização na obra de Soares, acredito que a prática de letramento envolve habilidade de leitura e escrita de forma contextualizada”. (Professora – A)

Considerando os diferentes campos conceituais, sobre o processo de alfabetização e letramento, considera-se grandes desafios dos professores alfabetizadores da educação do campo da Escola Professora Neuza dos Santos Ribeiro, tem o propósito de levar o aluno a se desenvolver plenamente. Acredita-se que, através das atividades através de sequência didáticas e seleção de atividades a partir das dificuldades de aprendizagem, o docente irá ajudar a criança do campo aprimorar de forma prazerosa sua linguagem escrita

Nos estudos de Soares (2002, p. 145) acrescenta que esta concepção

[...] de que o indivíduo ou têm as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leitura e/ou de escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estudo ou condição de inserção em uma sociedade letrada.

Os materiais didáticos foram utilizados para se trabalhar a alfabetização, as docentes destacaram algumas atividades que tem contribuído para o desenvolvimento da criança no processo de alfabetização. Destacam-se as seguintes atividades: Comparar nomes; Formar o nome próprio com letras móveis; Descobrir as letras do nome em um texto; Jogos de memórias dos nomes; Adivinhar os nomes próprios através de pistas; Cruzar letras; Quebra cabeça; Dominó das letras e figuras e Caça-palavras com nomes da turma.

Os instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos: ocorre de forma contínua a partir da ficha de acompanhamento da aprendizagem, registros das habilidades de leitura e escrita de cada aluno. Além dessas informações, destaca-se as atividades variadas e os jogos pedagógicos, têm possibilitado ao trabalhar a formação leitora da criança, o ouvir, fantasiar e interpretar como processo de alfabetização e letramento.

Considerações

Esse artigo teve o objetivo de analisar o Plano Estratégico a partir dos níveis conceituais de leitura e escrita. Buscou-se responder qual (ais) o (s) método (s) de alfabetização, define as práticas pedagógicas dos professores da unidade educacional? Quais os materiais didáticos são utilizados para se trabalhar a alfabetização? Quais os instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos? Os resultados indicaram o Plano Estratégico a partir dos níveis conceituais de leitura e escrita, tem possibilitados condições favoráveis para a prática da leitura e da escrita. As atividades realizadas pelas professoras, indicaram que trabalho de alfabetização, fundamenta-se na obra de Soares, a prática de letramento, habilidade de leitura e escrita de forma contextualizada.

Quanto a efetiva participação do corpo docente nas formações continuadas da DDPM, organização de um ambiente alfabetizador, organização de ambiente de leitura, frequência dos alunos na escola, trabalhando texto com apoio da imagem em adivinhas, atividades de localizar informação explícita em texto, leituras de palavras com correspondências irregulares diretas entre letras e fonemas sem auxílio de imagens. Enfim, o processo de avaliação ocorre de forma contínua a partir da ficha de acompanhamento da aprendizagem, registros das habilidades de leitura e escrita de cada aluno.

Referências

- BARRERA, S.D. Consciência Metalinguística na aprendizagem da escrita. In: MALUF, M. R. **Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuição da pesquisa para a prática da alfabetização**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997. Acesso: 24/09/2019. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>.
- MALUF, M. R. (Org.) **Ciência da Literatura e Alfabetização Infantil: Um enfoque metalinguístico**. Boletim Academia Paulista de Psicologia, 2005.
- MOTA, M. M. (Org.). **Desenvolvimento Metalinguístico: Questões Contemporâneas**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- SOARES, M. B. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**: In: Educação e Sociedade/Centro de Estudo Educação e Sociedade – Vol. 23, n. 81. São Paulo: Cortez, 2002